

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

CLEYDSON DE BRITO BEZERRA

**Bárbara de Alencar: e a construção de sua figura histórica**

PICOS – PI

2015

CLEYDSON DE BRITO BEZERRA

**Bárbara de Alencar: e a construção de sua figura histórica**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Ms. Naudiney Castro Gonçalves.

PICOS – PI

2015

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do  
Piauí Biblioteca José Albano de Macêdo

**B574b** Bezerra, Cleydson de Brito

Bárbara de Alencar: e a construção de sua figura  
histórica / Cleydson de Brito Bezerra. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (49 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade  
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. MSc. Naudiney Castro Gonçalves

1. Revolução de 1817. 2. Bárbara de Alencar. 3. Ceará. I.  
Título.

**CDD 981.033**

CLEYDSON DE BRITO BEZERRA

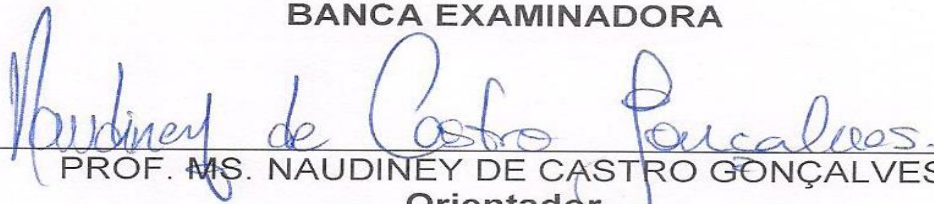
**Bárbara de Alencar: e a construção de sua figura histórica**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Ms. Naudiney de Castro Gonçalves.

Aprovada em 09/01/2015

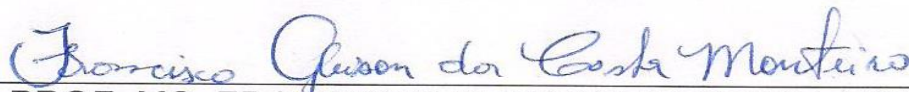
**BANCA EXAMINADORA**

  
PROF. MS. NAUDINEY DE CASTRO GONÇALVES

**Orientador**

  
PROF. DR. FRANCISCO DE ASSIS DE SOUSA NASCIMENTO

**Examinador 1**

  
PROF. MS. FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO

**Examinador 2**

A Deus por ter me dado força e coragem ao longo desta caminhada, a o meu saudoso padrinho e amigo Adão Oliveira Rocha (in memória) pela sua amizade e carinho comigo.

## **AGRADECIMENTOS**

Com o fim desta pesquisa fecha-se mais um ciclo da minha vida, e é neste momento que paramos para pensar e refleti os fatos e acontecimentos que marcaram esta trajetória e absolver o melhor aprendizado que pode propulsiona-me através da realização deste sonho, e é claro que não poderia deixar de agradece a todos que direto ou indiretamente, foram fundamentais para que esta conquista fosse possível.

A agradeço em principio a Deus, que me deu toda perseverança e força nas horas que eu mais precisei.

A minha família, sendo minha mãe Jusifina a pedra angular por esta conquista, por toda sua compreensão, dedicação e amor e o meu pai Leopoldino por seu apoio e carinho nas horas que mais necessitei, e ao meu irmão Ayrton por seu companheirismo e convivo ao longo da minha vida.

Aos outros familiares tios, primos e avôs e em especial as minhas tias Joana, Eulália, Eva e Antônia por ter me dado força e amor para que eu não desistisse de luta pelos meus ideais.

Aos meus amigos e colegas de curso, sendo Valdecio Rocha, Itamar Lima e Rinária Santana peças fundamentais durante minha trajetória no curso de História, além dos outros colegas que não citarei nomes para não cometer o pecado de esquece alguém, mais que todos sabem que sua participação em minha vida e que foi motivo de alegria, por todos os momentos convividos e compartilhados.

Aos outros amigos Marcelo e Mateus pelo companheirismo e momentos inesquecíveis ao longos dos anos, a Edmar, Anderson, Alysson e Amanda pela amizade e descontrações, e ao meu primo e amigo Arlindo por ter me incentivado nos momentos difíceis.

As minhas segunda mães Marta e Dona Ocelma, que se preocuparam e foram cuidadosas comigo nos período que eu passei em seus respectivos pensionatos, além dos amigos e colegas que formei nas pensões que morei pelo convívio e amizade.

Agradeço ao meu orientador Naudiney pela sua paciência e compreensão as minhas fraquezas e limitações, sendo este sempre prestativo e atencioso durante todas as vezes que necessitei.

A todos os meus professores ao longo do Curso de História: Francisco Nascimento, Francisco Gleison, Johny Santana, José Lins, Marylu Oliveira, Nilsângela Cardoso, Ana Paula Cantelli, Olivia Rocha, Agostinho Coe, Mairton Celestino, Ana Maria Koch, Rodrigo Gerolineto, Fabio Leonardo, Marta Rochelly, Jane Bezerra, Maria de Lourdes, enfim todos que durante os anos de ensino e convivência foram primordiais para minha formação tanto no pessoal como intelectual.

Não poderia de deixar de agradece as professoras Maria Cândida e Raimunda Costa, pela atenção e pelos matérias cedidos a minha pesquisa, que foi de fundamental importância para que esta fosse concluída.

A todas estas pessoas meu muito obrigado.

“E assim enquanto houver um coração que ame a humanidade e um cérebro que pense a busca da justiça Bárbara de Alencar estará presente, pelo seu exemplo de bravura e amor”

(Juarez Aires de Alencar)



## RESUMO

O presente trabalho busca contribuir para o conhecimento no que se refere a revolução de 1817 no Ceará e a participação da família Alencar nesta, tendo em vista e dando ênfase a presença da matriarca Bárbara de Alencar como uma peça importante para o desenvolvimento da Revolução. O objetivo da pesquisa é trazer os aspectos que formaram a história de Bárbara de Alencar e a construção de sua figura histórica ao longo das produções historiográficas e de representações culturais. Para tanto foi utilizado uma pesquisa de cunho bibliográfico onde foi buscado e analisado diferentes aspectos em torno da história de Bárbara de Alencar, além do estudo de diferentes manifestações culturais em torno desta utilizando-se da interdisciplinaridade e propondo um diálogo entre a Literatura e as artes iconográficas e a história.

**Palavras-chave:** Revolução de 1817. Bárbara de Alencar. Ceará.

## **ABSTRACT**

This study aims to contribute to the knowledge with regard to the 1817 revolution in Ceará and the participation of the family in this Alencar, in order to try and emphasizing the participation of matriarch Barbara de Alencar as an important part for the development of the Revolution. The research objective is to bring the aspects that formed the story of Barbara de Alencar and the construction of its historical figure along the historiographical productions and cultural representations. Therefore have used a bibliographic nature of research where it was sought and analyzed different aspects around the story of Barbara de Alencar and the study of different cultural events around this is using interdisciplinary and proposing and a dialogue between Literature and the iconographic arts and history.

**Keywords:** Revolution of 1817. Barbara de Alencar. Ceará

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Fotografia 01:</b> Leonel Pereira de Alencar sua esposa Maria de Assunção de Jesus e sete dos seus nove filhos .....	18
<b>Fotografia 02:</b> Casa onde Bárbara de Alencar nasceu .....	19
<b>Fotografia 03:</b> Pintura de Oscar Araripe-2002-A fazenda Pau seco, de Bárbara de Alencar, no Crato. ....	22
<b>Fotografia 04:</b> Casa D. Bárbara de Alencar .....	23
<b>Fotografia 05:</b> Igreja Matriz do Crato. Palco do ato revolucionário .....	30
<b>Fotografia 06:</b> Masmorra onde ficou presa Bárbara de Alencar em Fortaleza. ....	33
<b>Fotografia 07:</b> Capa do livro Romanceiro de Bárbara.....	40
<b>Fotografia 08:</b> Pintura a óleo de Ernani Pereira- Bárbara de Alencar.....	43
<b>Fotografia 09:</b> Oscar Araripe- Retrato de Dona Bárbara de Alencar, Heroína do Ceará, Mãe da Independência e da Republica do Brasil.....	45

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.Os Ancestrais de Bárbara de Alencar: A Chegada da família Alencar ao Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 O Surgimento de uma Revolucionária .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Avante Revolucionários: A luta e o sofrimento da família a Alencar, por um Brasil Libertário .....</b>	<b>25</b>
<b>2 A Inserção de Bárbara de Alencar: em estudos da história e das artes culturais.....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

A escolha pela temática referente à Bárbara de Alencar surgiu-me durante as aulas da disciplina de Brasil Colônia ministrada pela professora Ana Maria Koch, onde estudando sobre as revoltas e revoluções que ocorriam no Brasil me deparei com a história de Bárbara de Alencar e sua participação na Revolução de 1817, aparte daí comecei a estudá-la e a desenvolver pesquisas inerente a sua história e de como sua figura histórica foi construída pelas produções historiográficas e representações culturais fazendo uma ponte com interdisciplinaridade.

Prendendo através dessa pesquisa trazer à tona a figura histórica e emblemática da guerreira e revolucionária Bárbara de Alencar, uma mulher à frente de seu tempo que lutou junto com seus filhos por um Brasil libertário e republicano na revolução 1817, baseado nos ideais iluministas, sendo derrotada por uma forte repressão das tropas imperiais culminando na sua prisão e humilhação, onde ela se tornaria a primeira mulher presa política da história brasileira. Este tema me estimulou muito pelo legado a bravura e luta dessa mulher sendo ela esquecida por grande parte da história brasileira principalmente no nordeste onde está atuou.

Sendo que o movimento irrompido de 1817 foi palco das ebulições recorrentes a tentativa de se instaurar um novo Brasil, definida pelo o historiador Manuel Bonfim como um “marco iluminado do nacionalismo brasileiro, porque em vão procuramos na nossa marco de maior glória” sendo que este propunha uma série de profundas mudanças no cenário político e sócio econômico, onde nota-se os requisitos e status de uma revolução:

A revolução é a tentativa, acompanhada do uso da violência, de derrubar as autoridades políticas existentes e de as substituir, a fim de efetuar profundas mudanças nas relações políticas, no ordenamento jurídico-constitucional e na esfera socioeconômica.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> BOBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PÁQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.p.1121

Neste contexto de revolução que se iniciará em Pernambuco e se estenderá para outros estados do Nordeste entre ele o Ceará, onde a família Alencar surgirá como força motriz para do desenvolvimento da revolução, sendo Bárbara de Alencar parte integrante da revolução rompe com todas as amarras, passando por cima de preconceitos e discriminação em torno da mulher do século XIX.

Assim pude observar ao longo da pesquisa diferentes estudos de cunho historiográfico e de representações culturais em torno da história de Bárbara de Alencar e como esta foi abordada e analisada, construído sua figura histórica sendo necessário o olhar do historiador pelo uso do diálogo com a interdisciplinaridade, onde este buscará compreender este processo.

Sendo que o estudo tem como objetivo trazer os aspectos que formaram a história de Bárbara de Alencar e a construção de sua figura histórica ao longo das produções historiográficas e de representações culturais. Onde se realizará o crivo do historiador criando-se uma escrita onde possa proporcionar um conhecimento histórico.

Para isso foi utilizando-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico onde foi realizado um diálogo com os autores: Carlos Guilherme Mota, Geraldo Nobre, Guilherme Chambly Studart, Carlos Filho Studart, Raimunda Costa, Juarez Aires de Alencar, J.C.Araripe entre outros que através de suas narrativas buscou-se analisar e compreender como se deu a revolução de 1817 no estado do Ceará, e dando ênfase a participação dos Alencares tendo a figura de Bárbara de Alencar seu epicentro, através dum estudo que possa proporcionar uma narrativa que eleve o papel histórico da mulher na formação da sociedade brasileira e tanto o seu merecido valor tantas vezes esquecidos tanto na escrita como no ensino de História.

No outro ponto da pesquisa será realizado um estudo referente a construção da figura histórica de Bárbara de Alencar pelas análises de alguns estudos historiográficos e suas diferentes abordagens acerca de sua história e também de sua presença em manifestações culturais partindo do ponto da interdisciplinaridade através do diálogo entre a história e a literatura utilizando-se da análise de poemas e pelas artes iconográficas pelo estudo de pinturas que nos remete o olhar do historiador.

Onde é buscado compreender através do olhar historiográfico como se deu a revolução de 1817 no Ceará trazendo à história da revolucionária e heroína Bárbara

de Alencar e como sua figura histórica foi construída pelos diversos estudos historiográficos e manifestações culturais.

O presente trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro buscou-se trazer um perfil de Bárbara de Alencar partindo da chegada de seus ancestrais aqui para que se possa conhecer quem são e como se deu a chegada dos antepassados de Bárbara ao Brasil especificamente ao sertão do Cariri, e como estes se estabeleceram e se desenvolveram fixando suas raízes no local. Partindo desse ponto, poderemos conhecer o contexto social em que Bárbara de Alencar estava inserida ao nascer.

No outro ponto do primeiro capítulo se norteará no nascimento e os primeiros passos revolucionários de Bárbara de Alencar. Onde será analisado sua trajetória de vida como seu casamento e nascimento e a educação de seus filhos e como se deu os primeiros contatos com os ideários libertários. Partindo desse ponto, poderemos observar o poder matriarcal que Bárbara exercia em sua família, e como essa influenciariam seus filhos a lutarem pelo um Brasil livres das amarras Lusitanas.

E fechando o primeiro capítulo com análise onde irá analisar como se deu a participação da família Alencar na revolução de 1817. Onde através da narrativa será apresentado os motivos e as insatisfações que nortearam a ebulição da tida revolução e como está se desenrolou no estado do Ceará e a importância e influência de Bárbara e de sua família teve para que o desenvolvimento das ideias e da luta se desenvolvesse no seu estado. Ainda será analisado como se deu a contrarrevolução e todo sofrimento que a família Alencar sofreu com as confiscações de seus bens e prisões. Partindo desses pontos, podemos perceber toda virilidade e força de Bárbara, que apesar de tudo não se desprende de seus ideais e levou ao seu tumulto o papel histórico da mulher na formação da sociedade brasileira.

No segundo capítulo buscamos realizar um estudo referente algumas produções historiográficas pertinentes a figura histórica de Bárbara de Alencar, onde serão analisados diferentes autores e como estes inseriram Bárbara em seus estudos.

Será ainda realizado uma estudo referente a inserção de Bárbara em formas de artes culturais como em poemas e na pintura onde poderá ser observado como foi construído a sua imagem e história ao longo das representações culturais.

## 1.Os Ancestrais de Bárbara de Alencar: A Chegada da família Alencar ao Brasil

Bárbara Pereira de Alencar foi uma mulher revolucionária, guerreira, idealista que lutou de modo fervoroso por um Brasil libertário das amarras Lusitanas, rompendo com os padrões presentes no meio social, político e institucional de sociabilidade existente no sertão nordestino do século XIX. Esta personagem feminina, sua história e memória, serão importantes para entendemos o contexto histórico de lutas e revoluções que se deu no cenário político brasileiro no século XIX.

Neste tópico tem como objetivo compreender como se deu a chegada dos antepassados de Bárbara ao Brasil especificamente ao sertão do Cariri, e como estes se estabeleceram e se desenvolveram fixando suas raízes no local. Partindo desse ponto, poderemos conhecer o contexto social em que Bárbara de Alencar estava inserida ao nascer.

A chegada da família Alencar ao Brasil se deu por volta de 1650 a 1680 com a vinda de Martinho Francisco do Rêgo que se estabeleceu junto de sua esposa Dorotéia de Alencar e seus quatro filhos Alexandre Pereira de Alencar Rego, João Francisco Pereira de Alencar, Marta de Alencar e Leonel Pereira de Alencar Rêgo, ambos eram naturais da Freguesia de São Martinho de Arrueira, Arcebispado de Braga e aportaram na cidade de Salvador então capital do Brasil colônia ,para depois desbravarem o sertão nordestino.

Sendo que Alexandre Pereira de Alencar Rego estabeleceu-se em Pernambuco, onde foi proprietário da fazenda Bodocó; João Francisco Pereira de Alencar, estabeleceu-se em Brejo Seco, no Ceará; Marta de Alencar estabeleceu-se no Piauí; e Leonel Pereira de Alencar Rêgo estabeleceu –se na serra do Araripe no estado de Pernambuco na fazenda denominada Caiçara ou Várzea Grande onde será o nascimento de Bárbara de Alencar.

Leonel Pereira de Alencar Rêgo que vira a ser avô de Barbara de Alencar, “foi um desses homens, talhado para as árduas lutas dos árduos sertões. Penetrou no âmago de nossa terra. Foi um bravo cuja bravura a muitos superou.”<sup>2</sup> Conseguiu as aquisições de terras após percorrer o rio São Francisco alcançou a serra do

---

<sup>2</sup> ALENCAR, Ruth de. Bárbara de Alencar. In: Galeno, Cândida (org.). *Mulheres do Brasil*. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1971.p.180.



Araripe pelo riacho da Brígida, onde se fixou na localidade Caiçara através do arrendamento a Casa da Torre então administrada por Francisco Dias D'Ávila com quem mantinha uma relação de agregado e protegido, onde Leonel pagava por esse arrendamento. Sendo que essa relação foi fundamental para a consolidação e conquista de suas terras:

Com eles não apenas manteve laços comerciais. Dos D'Ávilas foi agregado e protegido, gente da Casa da Torre, como se dizia. Seguindo suas pegadas atravessou os sertões, matando onças a muque e capturando índios no laço. Do rio São Francisco, alcançou a serra do Araripe pelo riacho da Brígida, fazendo o percurso da foz às nascentes. Após breve período em Monte Sombrio, hoje Acaraí e Várzea, fixou morada na localidade de Caiçara, pertencente à Casa da Torre, em data anterior a 1718<sup>3</sup>.

Onde depois veio a se tornar proprietário das terras arrendadas e que se tornou um “abastado fazendeiro, conhecido por suas bravuras e empreendedorismo”<sup>4</sup> instituindo uma vasto território agrícola. Tendo como principal atividade econômica a pecuária sendo o gado vacum seu principal meio de produção, onde neste período meados do século XVIII a pecuária era a base econômica do vale do São Francisco principalmente a região da chapada do Araripe onde:

A pecuária neles desenvolvida desempenhou importantíssimo papel no contexto da sociedade econômica coloniais, uma vez que fornecia à população não apenas a carne, mais também a força motriz para os engenhos, os animais de transportes, além do couro com suas múltiplas utilidades.<sup>5</sup>

Outro meio de subsistência utilizado pela família Alencar estava ligado ao meio agrícola que servia como subsídio a pecuária pois o mesmo poderia ser utilizado como pastagem aos rebanhos, além do solo favorecer a prática agrícola:

A agricultura é praticada subsidiariamente e em pequena escala para subsistência das próprias fazendas. Existem no entanto algumas

<sup>3</sup> BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993.p.11.

<sup>4</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*. / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia)p.27.

<sup>5</sup> Idem.p.28

regiões de populações cultivadoras. Mas são raras. Destaca-se a vertente norte da Chapada do Araripe, no Ceará, onde as águas brotam com certa abundância dos flancos da montanha; formou-se aí um verdadeiro oásis no agreste deserto cearense<sup>6</sup>.

Outro ponto importante para consolidação nas terras pernambucanas foram os embates entre os índios da tribo eiru-chá (que significa abelha negra) e a família Alencar onde estes com muita bravura e força conseguiram se fixar em seus territórios.

Leonel casou –se com Maria de Assunção de Jesus natural de Salvador-Bahia, e residiram em sua fazenda caiçara em Pernambuco onde viviam, foi também Tenente-coronel e tinha grande influência e notoriedade na sua região sendo um dos responsável pelo desenvolvimento local que no futuro se emanciparia e virá a ser a cidade de Exu-PE:

Exu é terra dos Alencar, antepassados – entre outros tantos – do romancista José de Alencar e de sua heroica avó, a revolucionária Bárbara do Crato, e do político Miguel Arraes de Alencar. Desembarcando de Portugal, Leonel de Alencar chegou na região em 1709. Confraternizando com a tribo dos índios que viviam lá, os Açus, cuja corruptela do nome daria Axu e logo Exu, o jovem Leonel Alencar, acompanhado de três irmãos, fundou a fazenda Várzea Grande. Os Alencar casaram, se multiplicaram e foram ocupando o espaço. Assim foram nascendo, entre muitas outras, as fazendas da Caiçara, de Bodocó, de Salgueiros, de Gameleira, situada no pé da serra do Araripe. Nesta última, foi fundado o povoado de Exu, que hoje é chamado de Exu Velho, para diferencia-lo do Novo Exu situado a alguns quilômetros apenas do antigo, e que surgiu no início do século, às margens do rio Brígida<sup>7</sup>.

Este teve uma prole de 9 filhos sendo 4 mulheres: Rita, Jerônima, Maria Jose, Ana Maria; 5 homens: Dámaso, Leonel, Jose e Joaquim que herdara as terras da fazenda Caiçara e a parti do seu casamento residirá no local onde virá a nascer sua filha Bárbara de Alencar.

---

<sup>6</sup> PRADO JÚNIOR. Caio. *História econômica do Brasil*. 41.ed. São Paulo :Brasiliense, 1994.p.65

<sup>7</sup> DREYFUS, Dominique. *Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga*; prefácio de Gilberto Gil. São Paulo: Ed. 34, 1996.



**Fotografia 1:** Leonel Pereira de Alencar sua esposa Maria de Assunção de Jesus e sete dos seus nove filhos.

Fonte: <http://vozesdazonanorte.blogspot.com.br/2010/09/postagem-emdesenvolvimento.html>

## 1.2 O Surgimento de uma Revolucionária

Bárbara de Alencar nasceu no contexto familiar onde seus pais já detinham algumas terras herdadas de seu avô, e um certo poderio econômico onde dispunham de escravos e outros bens, mais sofriam ainda com a seca e os ataques dos índios nativos da região.

Seus pais eram Joaquim Pereira de Alencar e Theodora Rodrigues da Conceição, residiam na fazenda Caiçara herdada de seu pai e “levavam uma vida empenhada no desenvolvimento das atividades características de uma fazenda: praticavam a agricultura de subsistência e a exemplo do pai criavam gado.”<sup>8</sup>

O nascimento de Bárbara se deu no dia 11 de fevereiro de 1760 na fazenda caiçara, sendo esta freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Cabrobó,

---

<sup>8</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri.* / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia). p.30

atual município de Exu Pernambuco. Seu parto segundo (COSTA,2002) não se deu com tranquilidade quase levando sua mãe a morte mais depois de muita rezas da parteira e de um padre que foram chamados a presa e de todos que se encontravam e solidarizava com aquela situação, ambas saíram com vida, e o choro que antes era de aflição e dor se transformou num choro de alegria e esperança com os primeiros sinais de vida da criança, que recebera seu nome em homenagem a Santa Bárbara o santo que é consagrado naquele dia 11 de fevereiro, já que era um costume das famílias do sertão nordestino nomear seu primeiro filho como o nome do santo do dia, sendo esta a primeira de muitas batalhas que Bárbara iria enfrentar.



**Fotografia 2:** Casa onde Bárbara de Alencar nasceu

Fonte: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.

Dias depois de seu nascimento Bárbara passaria por outra batalha, a fazenda Caiçara onde se encontrava esta foi atacada por índios da tribo Irapu, que tendo como chefe Itamaragibe, atearam fogo na fazenda chegando a casa-grande onde se encontrava Bárbara que conseguiu escapar sem que nada de mal lhe acontecesse.

Bárbara teve sete irmãos sendo eles: Genoveva Pereira de Alencar; Josefa Pereira de Alencar; Antônia Pereira de Alencar; Inácia Pereira de Alencar; Leonel Pereira de Alencar, que depois participará ativamente dos movimentos revolucionários; Iria Pereira de Alencar e Luiz Pereira de Alencar.

Cresceu ali, demonstrando desde pequena um temperamento aguerrido, sendo ela descrita dessa maneira

Ela possuía muita harmonia nos traços, tinha a boca ampla e os lábios firmes, seu todo era forte, quase masculino, alta, a passada larga e decidida, ao mesmo tempo que movia com muita desenvoltura os braços longos. Se impunha como chefe onde chegasse e falasse<sup>9</sup>.

Com o passar dos anos, Bárbara se encontrava na aurora da vida, e passou a acompanhar seus pais as viagens a Vila do Crato, considerada um polo de civilização e comércio daquela redondezas. Local ideal para seu pai comercializar e manter negócios em torno da venda e compra de gado e para comprar mantimentos no comércio local além de utiliza-se essas viagens como momento recreativo. Foi numa dessas viagens a Vila do Crato que Bárbara conheceu seu futuro esposo o comerciante de tecidos o português Jose Gonçalves dos Santos nascido na cidade de Aroma Bispo de Lamego, Portugal, que migrou para o Brasil e especificamente para Ceará em busca de novas oportunidades, conseguindo obter êxito nas suas empreitadas tornando-se uma das pessoas mais importantes no âmbito do comércio local. Passando também a utilizar da pecuária e do cultivo da cana-de-açúcar como meio produtivo, e era visto como

Rapaz calmo, benquisto, sério e rico, por esforço, mantinha relações com os fazendeiros da redondezas, sendo admirado e querido por todas as moças casadouras, apesar de ser já bem maduro de idade e desajeitado no trato social.<sup>10</sup>

E logo que conheceu Bárbara através de negócios que mantinha com seu pai relativo a compra e venda de gado, sentiu se enamorado e passou a ter toda consideração possível a ela que retribuiu, mas seu pai Joaquim Pereira Alencar não concordava com o noivado pelo fato dele ter uma idade elevada compara a dela, “o que não intimidou Bárbara e antes que pudesse surgir qualquer outra contrariedade,

---

<sup>9</sup> ALENCAR, Ruth de. Bárbara de Alencar. In: Galeno, Cândida (org.). *Mulheres do Brasil*. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1971.p.219.

<sup>10</sup> ALENCAR, Juarez Aires de. *Dona Bárbara do Crato*. Crato: Tipografia Cariri, 1972.p.56.

convidou José Gonçalves a desposá-la imediatamente”<sup>11</sup>. Depois do ato consumado levou-se ao casamento e Bárbara casou-se no ano de 1782 aos seu vinte dois anos de idade e sendo o casamento realizado na Vila do Crato onde veio instala residência na sua propriedade no sitio Pau Seco, onde veio com eles residir também sua irmã Inácia e depois seu pai já um pouco antes de morrer, viúvo e invalido<sup>12</sup>.

Bárbara teve cinco filhos: João Gonçalves de Alencar nascido no ano de 1783 no dia 27 de janeiro na Vila do Crato; Carlos Jose dos Santos nascido no ano de 1784 no dia 27 de agosto na Vila do Crato; Joaquina Pereira de Alencar no ano de 1787 no dia 29 de dezembro também na Vila do Crato; Tristão Gonçalves Pereira de Alencar no ano de 1789 no dia 17 de setembro no vale do rio Salamanca, pertencente a Vila do Crato e Jose Martiniano de Alencar no ano de 1794 no dia 18 de outubro no povoado Barbalha também pertencente a Vila do Crato<sup>13</sup>.

Coma a vivência na Vila do Crato Bárbara adquiriu um certo grau de conhecimento em literatura e principalmente em botânica, viúva, além de cultivar um catolicismo fervoroso, com essas e outras qualidades naturais ela conseguiu se impor com matriarca dos Alencares<sup>14</sup>, com a morte de seu marido em 1809 onde este foi enterrado dentro da matriz do Crato, ela ganhava mais notoriedade no cuidado da administração das suas fazendas, estas localizadas no vale do Cariri que era caracterizado como:

O vale, sempre fresco e sempre verde e as fontes de agua perene brotam dos pés de serra, são como a garantia de que o Cariri é um pedaço do paraíso terreal, quanto o nordeste inteiro é uma fornalha a crepitar ao contato de um sol abrasador. A configuração geográfica do majestoso Araripe, com sua linha horizontal dominando a região, é sempre um esperança de que advirão melhores dias.<sup>15</sup>

Foi nesse cenário e contando amplamente com mão-de-obra escrava onde estes tinham grande apreço a ela, foi construído grandes currais para a criação de

<sup>11</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri.* / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia). P32.

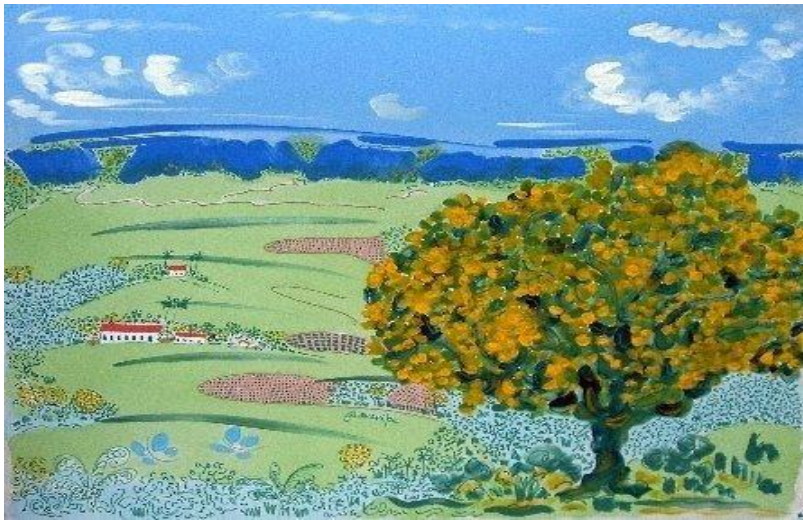
<sup>12</sup> BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução.* Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993.p12.

<sup>13</sup> GOMES, Jurdan. *Bárbara de Alencar vida e morte no sertão do Piauí.* Fronteiras –PI, 2011.p.4.

<sup>14</sup> BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução.* Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará,1993 p.12

<sup>15</sup> GIRÃO, Raimundo. *O Ceará /Raimundo Girão, Antônio Martins Filho* –Ed.Fac-sin-Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara,2011. p.242-243.

gado e desenvolvida a cultura da cana-de-açúcar através da implantação dos engenhos de cana<sup>16</sup> principais fontes de riquezas para o desenvolvimento das fazendas, também estava ligadas as questões políticas da época sendo ela vista como uma pessoa que “possuía visão larga, firmeza, decisão, iniciativa, pendor de chefe e inclinação política”<sup>17</sup>.



**Fotografia 3:** Pintura de Oscar Araripe-2002-A fazenda Pau seco, de Bárbara de Alencar, no Crato.

Fonte: Coleção Mário Araripe

Na vila do Crato Bárbara inovou ao construir a primeira casa de estilo colonial construída em pedra e cal “foi ela, na vila do Crato, quem primeiro construiu em pedra e cal, prédio particular, ou fosse a parede de frente de sua casa de residência, tendo vindo, o mestre de Recife”.<sup>18</sup> Esta estava localizada, próxima à Matriz de Nossa Senhora da Penha e foi palco de encontros e reuniões e tomadas de decisões relevantes aos ideários que estavam disposto a cumprir.

<sup>16</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri.* / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia)p.32.

<sup>17</sup> PINHEIRO, GEN. Raimundo Teles. *A Independência no Ceará.* Edição comemorativa do primeiro centenário do Instituto do Ceará. Fortaleza-Ceará, 1886.p.25.

<sup>18</sup> ARAÚJO, Padre Antônio Gomes de. *1817 no Cariri.* Crato: Tipografia e Papelaria do Cariri, 1962.p.13



**Fotografia 4:** Casa D. Bárbara de Alencar

Fonte: <http://cariricangaco.blogspot.com.br/2009/12/barbara-de-alencar-simbolo-de-guerreira.html>

Entre seus filhos cada um seguia seu percurso sendo que João estava confinado a trata dos negócios agropecuários, Joaquina estava se encaminhando para o casamento, Tristão estava voltado em acompanhar a mãe nas articulações da política regional<sup>19</sup> e Carlos e José Martiniano buscava-se suas formações sacerdotais no seminário de Nossa Senhora das Graças de Olinda-PE

Segundo (PINHEIRO,1986) Bárbara detinha um certo grau de riqueza e era prestigiada pelo seu valor pessoal tanto no âmbito familiar como na sociedade cratense, o que levava ela desfruta do respeito e consideração, além de lograr das amizades de pessoas importantes da cidade como o vigário local padre Miguel Carlos Saldanha e do frei da vila de Barbalha frei Francisco de Santana que eram contra a monarquia e dos Capitães – Mor José Pereira Filgueiras e Joaquim Antônio Bezerra de Menezes ambos seus compadres.

Através das visitas ao seminário de Olinda aos dois filhos Carlos e José Martiniano e aos sobrinhos João da Costa Angra e João Bandeira Marinho da Costa Angra, e de seu contato com o naturalista Arruda Câmara<sup>20</sup> pelo seu conhecimento em botânica, Bárbara e os Alencares, começava absolver os ideias republicanos,

<sup>19</sup> BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993.p.13.

<sup>20</sup> Arruda Câmara, era naturalista, sociólogo e frade leigo carmelita, e antigo aluno da Universidade de Montpellier e membro proeminente da Academia de Lisboa, e considerado o líder espiritual dos revolucionários da revolução de 1817.



onde nota –se na carta testamento de Arruda Câmara em caráter político, datada de 10 de outubro de 1810:

Quando o Dr. Manuel de Arruda Câmara determinou ao Padre João Ribeiro, seu íntimo amigo e segunda pessoa política, e a outros dos mais destacados portadores de sua ideologia, revolucionária que, vencida que fosse a revolução, se atribuísse o formal título de “heroína” a Dona Bárbara, já então, considerava a excepcional senhora revertida dos atributos que o título supõe, o que implicava num conhecimento prévio e exato, direto ou indireto, da pessoa da privilegiada.

No mesmo documento Arruda Câmara recomentava que quando ao adiantamento do filho de D. Bárbara o jovem José Martiniano de Alencar, então 1810, estudante no seminário de Olinda e que já teria revelado temperamento político com pendor de líder e estrutura espiritual aberta às solicitações das ideias subversivas em marcha.<sup>21</sup>

Outro fator importante que será decisivo para a participação da família Alencar nas futuras luta políticas era que Bárbara juntamente com seus filho irmãos e parentes que viviam na região do Cariri integravam o Partido Liberal que pregava e tinha como característica:

Esse partido pregava como bandeira a luta pela descentralização do poder, pela autonomia administrativa das províncias, pelo fim da monarquia e pela instituição da República. Embora pregasse a descentralização do poder, sabe-se que este era também um partido das elites e que dificilmente o povo teria participação quando da instituição do novo sistema de governo.<sup>22</sup>

Logo podemos perceber que já em 1810 sete anos antes da revolução de 1817 Bárbara e seus filhos principalmente José Martiniano já detinham um certo grau de entendimentos das ideias libertárias através do contado e intensas trocas de ideias com os revolucionários Pernambucanos, pelo seminário de Olinda que era considerado uma célula revolucionária, e pela ligação da família Alencar ao Partido Liberal quando pelo contato direto de Arruda Câmara com a Família Alencar.

---

<sup>21</sup> PINHEIRO, GEN. Raimundo Teles. *A Independência no Ceará*. Edição comemorativa do primeiro centenário do Instituto do Ceará. Fortaleza-Ceará, 1886.p.26

<sup>22</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*. / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia)p.34.

## **1.2 Avante Revolucionários: A luta e o sofrimento da família a Alencar, por um Brasil Libertário**

### **A eclosão da Revolução de 1817**

A história do Brasil no final do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX foi marcada por intensas lutas e agitações revoltosas ao antigo sistema colonial. Unidos por ideias liberais advindas dos ideais de independência as Treze Colônias Inglesas na América e da Revolução Francesa, levou-se a emergir lutas nas principais capitâncias , sendo a capitania do Pernambuco o centro difusor na região nordestina desses pensamentos para as outras capitâncias como a capitania do Ceará, formando seu corpo revolucionário aparti principalmente das lojas maçônicas, membros do clero, comerciantes e outros setores da sociedade revoltosos com atual situação que levou-se a culminação da revolução de 1817.

A revolução de 1817 que ocorreu no Nordeste brasileiro foi um dos acontecimentos mais notória para a formação do ideário de Brasil nação, guiados pelos ideais de independência as Treze Colônias Inglesas na América que tinha os direitos humanos e a democracia e o fim absolutismo o seu epicentro além dos ideário da Revolução Francesa que tinha o Iluminismo como guia, os Revolucionários buscava combater o aumento abusivo de impostos que se deu com a vinda da família Real ao Brasil no ano de 1808 e suas políticas de desenvolvimento urbano, que trouxe transformações consideráveis principalmente a cidade do Rio e Janeiro sendo que para que ocorresse certas mudanças era necessário a criação de novos impostos onde as outras províncias como as nordestinas e principalmente Pernambuco caberiam em pagá-los mesmo passando por um período de crise econômica ligada as grandes secas que assolavam a região sendo que essas províncias não usufríssem deste progresso, outro fator seria a falta de autonomia das províncias sendo estas sufocadas pelas políticas exercidas pela corte.

Entre esses fatores que levaria as lutas revolucionarias existia outra raiz mais forte que estava ligado a opressão sofrida aos brasileiros pelos portugueses, que levaria surgimento de um forte sentimento de revolta por parte dos colonos unidos pelas transformações que ocorria no mundo e na colônia, buscava meios de romper as correntes que reprimia o povo pelo governo absolutista:

A constante rivalidade entre opressores e oprimidos que explodira já durante a Guerra dos Mascates, na qual tão fortemente se acentuara o velho antagonismo entre portugueses e brasileiros; o espírito de reação contra o absolutismo, que a própria metrópole começava a ensaiar o voo, preparando os pródomos da Revolução constitucional de 1820; os princípios democráticos vitoriosos com a independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa; a revolta das colônias espanholas da América, que desde muito lutavam pela sua emancipação; a abertura dos portos brasileiros, em 1808, pondo em contato algumas províncias do Norte com as Nações estrangeiras, e dando-lhes o conhecimento exato de sua verdadeira situação- tais foram as causas principais que levaram Pernambuco a organizar em 1814 uma sociedade democrática para o fim de conseguir a independência do Brasil e a implantação do regime republicano na nossa terra.<sup>23</sup>

Com essas ideias enraizadas, essas conseguiu abranger diferentes camadas da sociedade pernambucanas formando-se sua unidade revolucionária, onde estava imbuídos as classes dominantes como os grandes proprietários de terra, militares, comerciantes e um grande número de sacerdotes que ligados ou não a maçonaria outro centro difuso das ideias teve grande importância na revolução a ponto de receber a alcunha de “revolução dos padres”, a outra camada menos favorecida formada pelos homens livres e pobres que participarão mesmo sem terem absorvido as ideias republicanas pois viam na revolução a possibilidade de fuga da crise que os assolavam. Sendo está uma questão de tempo que viria a culminar a qualquer movimento propício.

E a revolução eclodiu no dia seis de março de 1817 durante um episódio de uma cerimônia militar onde pode-se observar o forte arrivismo existente entre portugueses e brasileiros:

Durante cerimônia militar corriqueira, um brigadeiro português ordena a prisão de oficiais brasileiros. Humilha-os perante a tropa. É o bastante para um deles, reagindo à ofensa, atravesse-o com a espada. Deflagrando o tumulto. A tropa subleva-se e outros portugueses é morto. A revolta trasborda com rapidez para as ruas, desatando o ódio contra os lusitanos, aos gritos de: Viva a Independência! Viva a Liberdade e os Filhos da Pátria! Morram os Europeus! E aos berro de Mata, mata marinheiros!<sup>24</sup>

<sup>23</sup> NOBRE, Geraldo. *A revolução de 1817*. In: SOUZA, Simone (coord.). *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1989. p.128.

<sup>24</sup> BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993. p.17.

Ocorrido o estopim, coube ao então governador Caetano Pinto de Miranda busca meios para controlar e extinguir a revolução, mais não obteve êxito pois o corpo militar que deveria prender os rebeldes estava envolvido no movimento e acabou capturando e deportando o governador. Vitoriosos os revoltosos, com o maciço apoio da maioria da população, organizou-se um governo provisório tendo seu corpo um membros que representavam um setor específico, que era presidido pelo Padre João Ribeiro Pessoa do clero, Domingo José Martins, o comercio, José Luís Mendonça, a magistratura, Manoel Correia de Araújo, a agricultura e Domingos Teotônio, as forças armadas. Com o governo provisório revolucionário instituído, este buscou durante a revolução fundamentar seus ideais sendo os principais atos foram:

A adoção da forma republicana de governo e a convocação de uma Assembleia Constituinte; a decretação da liberdade de comércio, isento de direitos os cereais, o armamento, as munições e os objetos científico; a emancipação do elemento servil e o estabelecimento da liberdade de culto.<sup>25</sup>

Apesar dessas medidas não tocarem no âmbito da escravidão, elas implicavam em mudanças institucionais importantíssimas e radicais, realizando reformas em vários sentido sociais, políticos, econômicos e culturais, e que de deveria se expandir e propagar para todo o Nordeste do País.

Com esse intento de difundir e obter mais adeptos ao movimento o Governo revolucionário provisório enviou emissários de sua confiança para o Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Bahia e o Ceará.

### **A Revolução chega ao Ceará**

Segundo (NOBRE,1989) a capitania do Ceará era vista pelos revolucionários pernambucanos como de suma importância para o desenvolvimento da revolução, pois sua adesão neutralizava a ofensiva dos realistas que tinha na figura do 3º Governador do Ceará Manuel Inácio de Sampaio sua principal figura repressiva do movimento, e era preciso combater-lo, para poder conta com apoio irrestrito da maioria dos habitantes da capitania, pois esta capitania seria

---

<sup>25</sup> NOBRE, Geraldo. *A revolução de 1817*. In: SOUZA, Simone(coord.). *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1989.p 127.

fundamental para destino da revolução sendo que ela oferecia apoio logístico e facilitaria a sua expansão para o norte.

Para que adesão se fizesse por completa já se encontrava na capitania a presença de João Antônio Rodrigues que era amigo íntimo de Domingo José Martins um dos membros do governo provisório, Carvalho era visto como grande propagador das ideias liberais na capitania, e ao saber da eclosão da revolução em Pernambuco as forças repressivas efetuaram logo a prisão de Carvalho que se encontrava em sua residência e começa a montar um forte dispositivo de segurança nas costas cearenses. Que levou então a prisão de mais dois agentes revolucionários enviados para o estado sendo eles Francisco Alves Pontes e Matias Jose Pacheco, que vieram pelo mar em sua missão revolucionarias, e foram capturados na praia de Canoa Quebrada próximo a Aracati.

Apesar dos primeiros emissários fracassarem na sua missão os revolucionários pernambucanos não desistiram de sublevar a capitania do Ceará. Então escolheram mais dois novos agentes que agora iriam por terra, sendo eles Miguel Joaquim César de Melo, responsável pela adesão ao movimento de Icó. E outro aquém depositaram profundas esperanças e teria a incumbência de sublevar a região do cariri, é José Martiniano Pereira de Alencar filho mais novo de Bárbara de Alencar. Tendo entre outras qualidades ser membro da prestigiosa família nas terras do cariri, ter a proteção e o aval do vigário do Crato, Padre Miguel Carlos da Silva Carvalho. Além de amizade e ao apoio do Padre João Ribeiro, líder do governo revolucionário, no qual considerava José Martiniano um dos seus discípulos prediletos.

Os dois agentes revolucionários teriam em sua missão conseguir adeptos ao movimento e enfrentar os possíveis retaliações dos monarquistas, e para isso levavam consigo preciosas instruções da central revolucionária:

Irão os patriotas fazendo a sua viagem com toda paz, política e cautela, obrando por este modo quando tratarem com o povo, por onde passarem e se acharem dispostos para a boa causa, procurarão acender ainda mais o seu patriotismo, mostrando-lhe as antigas opressões, e os bens que nos virão de não sermos mais governados por ladrões, que vem de fora chupar a nossa substancia. E se acarem os povos em uma tal ignorância e abatimento, procurarão dar-lhes algumas ideias a favor da causa e inflamá-los;

porém, se acharem alguma tenaz partidista da tirania, não entrarão com eles em discursão; basta que os fiquem conhecendo.<sup>26</sup>

Mais o caminhos dos emissários não seria fácil pois a maioria da população estava mergulhada numa mentalidade de servilismo fundamentada por mais de trezentos anos de governo autoritário português, onde “a sociedade brasileira cultivava o temor aos superiores, a obediência ilimitada às autoridades e a idolatria supersticiosa ao rei”<sup>27</sup>. Além de terem que enfrentar o enérgico governador Sampaio que usaria além dos meios militares, obteria o domínio das atividades econômicas usaria os serviços dos correio através de contribuição financeiras aos funcionários de todas as vilas, e estes subordinados conseguiriam obter todas as informações expeditos por pessoas suspeitas.

A chegada do seminarista Jose Martiniano de Alencar ao sitio Pau-Seco, propriedade de sua mãe, nas proximidades do Crato se deu na noite de 29 de abril. Bárbara de Alencar logo que soube da chegada de seu filho tratou de entra em contato com os familiares, que receberam o seminarista com muito entusiasmo.

Contando já com apoio de seus familiares e correligionários, o Jose Martiniano de Alencar, procurou o Capitão–Mor Pereira Filgueieras que “era caudilho que desfrutava prestígio ilimitado no seio da população carirense”<sup>28</sup> e seu apoio era imprescindível para que a revolução tivesse êxito. Para tentar converse-lo aderir a causa revolucionária Martiniano de Alencar levou consigo uma carta dos chefes revolucionários direcionada ao Capitão–Mor além de propor algumas promessas de cargos e vantagens. Filgueiras após extremas duvidas manifestou neutralidade.

Com a neutralidade de Filgueiras o ato revolucionário começara ganhar corpo pois a oposição imediata do Caudilho a revolução seria determinante para o mau êxito desta. Mas o movimento ganhava um forte opositor o Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro um forte monarquista que ao ser procurado por Martiniano de Alencar respondeu: “Padre Jose a independência é prematura, e quanto a Republica ter-me-á sempre contra”.<sup>29</sup>

---

<sup>26</sup> STUDART FILHO, Carlos. *A revolução de 1817 no Ceará e outros estudos*. Fortaleza, Instituto do Ceará, 1961.p 44.

<sup>27</sup> BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993.p.18.

<sup>28</sup> FIGUEIREDO FILHO, José de. *História do Cariri*.Vol.01.Crato: Edição da Faculdade de Filosofia do Crato, 1964.p.68.

<sup>29</sup> ROCHA FILHO, J. Dias da. *Vida do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro*.2.ed.Fortaleza: Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social, 1978.p.63.

Mesmo assim, sabendo das possíveis retaliações providentes dos monarquistas que ganhava força com a notícia da chegada de uma proclamação provinda do governador Sampaio, pondo em alerta os povos contra os ideários republicanos propagados, e temendo a neutralidade de filgueiras que se encontrava ausente do Crato. Os revolucionários resolveram agir culminando com ato revolucionário que se deu no dia 03 de maio sendo este o corrido:

Durante o ato religioso, que foi celebrado pelo padre Vicente por moléstia do Vigário, os revoltosos, grupo mais de 200 homens, na maior parte pertencentes aos sítios Lameiro e Pontal cercaram as portas da Matriz, e findo que foi, assomou Alencar a porta principal revestido de loba e armado de faca, proclamou a Revolução entre aplausos e aclamações e terminou a arenga patriótica e eloquente com a leitura do Preciso do advogado Mendonça.

Daí saiu uma multidão, superexcitada e aos clamores para cadeia soltar os presos e arma-lo com as armas tomadas aos moradores; os moradores foram obrigados a sair das casas para a rua e a gritar Viva a Pátria, viva a liberdade; o pelourinho foi derrubado e arvorada Bandeira da Republicana.

Em seguida marcharam em direção a Casa da Câmara, cuja as portas Alencar e Inácio Tavares quiseram deitar abaixo. Aberto as portas e repletos de gente no salão, fizeram apresentar-se a força os dois juízes, o vereador Alexandre Raymundo e o escrivão Jose Antônio Ferreira Chaves, e exigiram os livros das veriações, nomearam escrivão Inácio Tavares, e lavraram várias portarias e escreveram e assignaram uma acta contendo a narração de todo o ocorrido e uma mensagem de adesão e apoio ao governo de Pernambuco.<sup>30</sup>



<sup>30</sup> STUDART,Guilherme Chambly, Barão de. *3 de maio de 1817, o movimento de 17 no Ceará*. Revista Trimensal do Instituto do Ceará, Fortaleza, ano31, t 31 1917.p.126-127.

**Fotografia 05:** Igreja Matriz do Crato. Palco do ato revolucionário.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=509945039117985&set=gm.646599732043442&type=1&theater>

No dia 05 de maio com intuito de expandi a revolta Martiniano de Alencar parti juntamente com Tristão seu irmão, Inácio Tavares e outros para a vila de Jardim tendo como missão solta os presos e afixa editais tendo como apoio neste local o seu tio Leonel de Alencar então Capitão de Ordenanças naquela vila e lá proclamam também a Republica.

No entanto não tardaram os monarquista liderados pelo brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro a opor uma contra Revolução, onde este buscou apoio ao caudilho Pereira Filgueras até então neutro a situação foi convencido devidos os argumentos de que a Republica representaria como inimiga do Rei e de Deus, e das terríveis consequências e castigos que sofreria os revoltos, além do recebimento de correspondências do governador Sampaio a Filgueiras advertindo contra os liberais. Levaram Filgueras de elemento neutro a comandante a repressão legalista.

Com a notícia de uma possível articulação para a contra revolução o movimento revolucionário começa a temer o pior e o medo começa a ronda pela vila levando grande maioria dos revoltosos a se refugia em suas casas. Martiniano tentar manter otimistas apesar de não receber mais nenhuma notícia proveniente de Pernambuco e aos poucos os revolucionários mudaram para a defensiva.

E no dia 11 de maio a contra revolução se concretizou e “José Pereira Filgueras com as forças de Leandro Bezerra, ocuparam a Vila Real do Crato com cerca de mil homens, escravos e cabras das grandes fazendas dos reinóis”.<sup>31</sup> Os poucos que ficaram para defender os ideários Republicanos não foram suficientes, sendo estes presos e tendo fim o sonho Republicano ao hastearem a bandeira Real.

No intento contra revolução foram presos os irmãos José Martiniano de Alencar, Tristão Gonçalves de Alencar e Padre Carlos José dos Santos de Alencar ambos filhos de Bárbara de Alencar que:

Não estando presente, por ocasião das prisões, na Câmara Municipal da Vila, pois se encontrava no Sitio Pau Seco, conseguiu escapar a tempo. Livrou-se da milícia do tenente coronel Leandro

---

<sup>31</sup> ALENCAR, Juarez Aires de. *Dona Bárbara do Crato*. Crato: Tipografia e Papelaria do Cariri, 1972.p.78.



Bezerra Monteiro, que mandara prendê-la como chefe visível da Revolução.<sup>32</sup>

Segundo (COSTA2002) Bárbara sabendo no que estava ocorrendo na Vila Real do Crato, passa a madrugada em matagal pertencente a sua fazenda e no dia seguinte busca refúgio na casa de sua grande adversaria, a senhora Matilde Teles, que apesar das suas desavenças políticas a acolheu e tratou-a bem, chegando ao ponto de exigir de seu filho, o então Capitão e Juiz Ordinário do Crato Manoel Joaquim Teles que se fez presente na restauração do poder monárquico, a busca e apreensão de todos os documentos que pudesse levar o condenação de Bárbara e seus filhos, tendo taurus documentos em posse Matilde Teles os queimou o que explica de certa forma a falta de documentos no Crato referente a Revolução de 1817.

Mesmo sendo bem acolhida Bárbara resolver procurar abrigo em outro lugar por não querer expor mais sua protetora, Bárbara então parte junto com o Vigário Manoel Carlos da Silva e conseguem fugir das redondezas do Crato e refugiando na fazenda Cipó, de propriedade dos Alencares, situado no Rio do Peixe na Paraíba onde foram presos depois.

Com a prisão de seus filhos e depois a sua, Bárbara de Alencar já passando dos 50 anos tornou-se primeira mulher presa política, tendo ainda seus bens confiscado pela coroa.

Executada as prisões os presos foram conduzidos levados algemados e com correntes presa aos pescoço com exceção de Bárbara que sofreu menos tortura na escolta tendo apenas algemas e levada montada no cavalo para a Fortaleza. Após chegarem a prisão começara um grande martírio:

Após revistados dos pés à cabeça e ainda carregando grilhões, os presos são atirados no estreito e imundo calabouço do Quartel, que fica entre a Cadeia do Crime e a Fortaleza. Incomunicáveis, alguém só podia falar-lhe de uma distância mínima de dez metros e com sentinela a vista. Estão nus e dormirão no chão. Dentro de algum tempo estarão cobertos de cabelos, comidos de pulgas, piolho e percevejos. São tratados como animais. Bárbara é recolhida só, em outro cubículo, com menos martírio, mas sem o consolo de ver os filhos.<sup>33</sup>

---

<sup>32</sup> Idem.

<sup>33</sup> BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1993.p 25.



**Fotografia 06:** Masmorra onde ficou presa Bárbara de Alencar em Fortaleza.

Fonte: <http://www.famososquepartiram.com/2012/04/barbara-de-alencar.html>

Bárbara se encontrava presa numa masmorra pequena sendo contida por uma escuridão ampla e envolvente, passando por reais necessidades sofria principalmente por seus filhos “Ela não tem a ventura de ver os filhos, mais tem a desventura de ouvi-lhes os gemidos, que cortam o coração e lhe dilaceram a alma”.<sup>34</sup> Que aumenta o temor ao destino dos filho ao receber uma carta escrita a sangue de seu filho Tristão comunicando uma futura fuga. Bárbara conseguiu leva a carta ao Governador, para mostra o sofrimento e desespero dos presos. Aparentemente Sampaio se enternecer e relaxa os rigores da carceragem. E apressa o encaminhamento da transferência dos presos para Recife.

O envio dos presos para Recife se deu no dia 18 de julho de 1818 onde foram todos presos embarcados. A prisão de Recife se assemelhava com a de Fortaleza. Com a lentidão da justiça os prisioneiros permaneceram em Recife até serem transferidos a Bahia onde aguardaram encarcerados o julgamento. Na penitenciária da Bahia foram aglutinados vários insurretos das outras regiões, tendo na lista vários intelectuais, que conseguiram transforma o cárcere em escola, onde

<sup>34</sup> NOGUEIRA, Paulino. *Presidentes do Ceará. Período Regencial. Senador José Martiniano de Alencar*, parte I. Revista do Instituto do Ceará, tomo XII, 1898.p.47.

aconteceram aulas de diferentes disciplina, que favoreceram e beneficiaram os presos ali presentes entres eles Bárbara e seus filhos.

Em julgamento os Alencares seriam levados a cumprir pena até 1820. Tendo o fantasma da pena de morte afastado devido a inexistência de documentos capazes que garantisse provas concreta. Com isso Bárbara teve como principais acusações:

Contra Bárbara de Alencar pesavam fracas acusações. Nos processos, enviados pelo governador Sampaio ao Capitão-General da Capitania de Pernambuco e transcritos por Carlos Studart, ela era acusada dos seguintes crimes: ter se oposto fracamente ao intento do filho; ter, por ordem deste, queimado papeis comprometedores; de dizer, conversas, que ele não haveria de ser rei e dizendo-se rainha; de afirmar que o ouvidor André Alves era um tolo por não aceitar os benefícios de seus filhos; que não havia quem os prendesse; de levar a mal que a testemunha( que contra eles depôs) se dispusesse pela restauração, pois se fiava no Capitão-Mor a Revolução, e finalmente de ter mandado pagar o que devia no cofre dos ausentes para dar exemplo aos rebeldes.<sup>35</sup>

Bárbara deixa ao cárcere no dia 17 de novembro de 1820, por força de perdão real. Volta ao Crato onde vai buscar reconquistar seus bens e recomeçar sua vida.

Se a revolução não terminou como os revoltosos esperavam o apoio irrestrito de Bárbara de Alencar ao seu filho foi de suma importância para se dar os primeiros passos de sua incumbência de trazer a capitania o ideários da revolução e fazer com que esse movimento ganhasse respaldo e entrasse na história:

Sua atuação pessoal foi sem sombra de dúvida, muito notável. Em pleno século XIX, quando ás mulheres cabia somente a missão de cuidar do lar, quando na história não havia sequer um espaço reservado a suas ações, Bárbara não se dobrou a sua condição feminina e se envolveu significativamente nos acontecimentos. Por ocasião do movimento revolucionário, esteve ao lado dos filhos e parentes dando-lhe apoio a ajudando-os a pensar. Acreditar-se que sua influência no seio da sociedade da qual fazia parte, tenha sido um escudo para que os monarquistas e conservadores da região carirense, não tomassem nenhuma atitude de represália armada imediata contra os revolucionários<sup>36</sup>.

<sup>35</sup> ARAÚJO, Ariadne. *Bárbara de Alencar*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000.p.28.

<sup>36</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*. / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia). p.37-38.

Com isso nota-se a importância que Bárbara teve para o transcorrer da revolução no Ceará e mesmo passando por terríveis provações, deu a ela e outros prisioneiros mais experiência e firmeza, não deixando de lutar pelos seus ideais e de seus filhos que se darão de esperança e lutarão até o fim de sua vida.

## 2 A Inserção de Bárbara de Alencar: em estudos da história e das artes culturais

### Estudos históricos referentes a Bárbara de Alencar

Neste tópico buscará analisar quatro estudos onde nota-se a presença de Bárbara de Alencar em cada um deles, e de que forma a presença da mesma foi inserida nestes diferentes estudos.

Os autores e textos analisados serão: Barão de Studart<sup>37</sup> e seu texto 3 de maio de 1817, o movimento de 17 no Ceará<sup>38</sup>; J.C. Alencar Araripe<sup>39</sup> e seu livro *Bárbara e a saga da heroína*<sup>40</sup>; Raimunda Máximo Pereira Feitoza Costa<sup>41</sup> e sua monografia intitulada *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*<sup>42</sup>; e Maria José Lopes de Carvalho<sup>43</sup> com seu artigo *Maria Preta, Bárbara de Alencar e Jovita Alves Feitosa: Três mulheres do Araripe em luta*<sup>44</sup>.

Segundo o texto de (STUDART,1917) a presença de Bárbara está inserida dentro do contexto histórico da Revolução de 1817 onde sua presença no desenrolar dos fatos é contada de forma esporádica notando-se sua participação na revolução está ligada notoriamente a sua prisão e liberdade:

O vigário Miguel Carlos e D. Bárbara, que haviam se retirado para um sítio nos arrabaldes da vila, daí passaram ocultamente para suas fazendas no termo do Rio do Peixe, onde os houveram a mão a 13 de junho tropas idas do Icó. Em carta de 16 dizia Filgueiras a Sampaio que lhe constava a prisão estando os dois nas ditas fazendas.

<sup>37</sup> Guilherme Chambly Studart, o Barão de Studart 1853-1938, Nasceu em Fortaleza e foi um médico, historiador e vice-cônsul do Reino Unido no Ceará.

<sup>38</sup> STUDART,Guilherme Chambly, Barão de. *3 de maio de 1817, o movimento de 17 no Ceará*. Revista Trimensal do Instituto do Ceará, Fortaleza, ano31, t 31 1917.

<sup>39</sup> J.C. Alencar Araripe é Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará e Jornalista.

<sup>40</sup> ARARIPE, J. C. Alencar. *Bárbara e a saga da heroína, José de Alencar e o desafio da escravidão*. EDITORA ABC,2006.

<sup>41</sup> Raimunda Máximo Pereira Feitoza Costa é professora da cidade de Campo Sales CE.

<sup>42</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*. / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia)

<sup>43</sup> Maria José Lopes de Carvalho é Mestra em História Social – PUC/SP, Professora da rede pública estadual do Piauí e da Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP.

<sup>44</sup> CARVALHO, Maria José Lopes. *Maria Preta, Bárbara de Alencar e Jovita Alves Feitosa: três mulheres do Araripe em luta*.ANPUH-2013. (Artigo).

D. Bárbara incluída no perdão de 6 de fevereiro de 1818 por Aviso de 02 de Outubro de 1820, fora solta por mandado de 17 de novembro.<sup>45</sup>

Já em sua monografia (COSTA,2002) traz à tona a questão do feminismo ligado ao movimento revolucionário de 1817 no Cariri trazendo como sua representando a figura de Bárbara de Alencar onde busca através de sua escrita reconhecer o papel feminino na história onde ela faz um paralelo na sua narrativa:

Nem sempre foi assim. A historiografia mostra que nem sempre as mulheres tiveram seu papel reconhecido na História. No final do século XIX, correntes teóricas como o Positivismo, que detinham o seu olhar voltado aos grandes feitos políticos e de domínio público, tendeu a renegar as mulheres o seu papel passivo, já que naquele tempo era raro a mulher exercer cargos públicos. Depois do Positivismo, outras teorias também não levaram em conta o estudo sobre as mulheres.

É justamente nos anos 60, com o advento dos movimentos feministas, que se começa a ter trabalhos voltados para o estudo das mulheres. A parti daí, elas começam a reivindicar seus direitos e a ter um lugar na História. Hoje, a história não trata mais com tão grande diferença as ações femininas das masculinas, e suas páginas por isso, estão repletas de fatos em que são as mulheres as personagens principais, ativas, dinâmicas, revolucionarias e inovadoras<sup>46</sup>.

Onde ela busca em sua narrativa fazer uma análise da vida de Bárbara de Alencar e sua participação nos movimentos revolucionário, trazendo em seus textos um paralelo entre sua vida pessoal e os desdobramentos das lutas que ocorreram principalmente na região do Cariri que tiveram Bárbara e sua família como principais agentes do movimento de emancipação política frente a monarquia no Ceará.

No texto de (CARVALHO,2013) a presença de Bárbara de Alencar está vinculada ao espaço e a questão de gênero. Onde foca a região do Araripe e a participação de três mulheres Maria Preta, Bárbara de Alencar e Jovita Alves Feitosa nas lutas contra o patriarcado vigente. Onde ela busca através de sua narrativa trazer um perfil de cada uma das três personagens fazendo uma análise de como

<sup>45</sup> STUDART,Guilherme Chambly, Barão de. *3 de maio de 1817, o movimento de 17 no Ceará*. Revista Trimensal do Instituto do Ceará, Fortaleza, ano31, t 31 1917.p 150, 158.

<sup>46</sup> COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*. / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia)p.9.

elas intervieram para a quebra do processo de controle político existente neste território:

Esse estudo discute a participação de três mulheres do Araripe: Maria Preta, Bárbara de Alencar e Jovita Alves Feitosa. Cada uma delas intervieram ao seu modo rompendo as situações de autoritarismo e de controle político do patriarcado vigente. A discussão sobre território constitui-se como uma das bases teóricas para entender as questões políticas dessa localidade.<sup>47</sup>

Já o as narrativas de (ARARIPE,2006) rompe com todos os outros textos analisados pois em seu livro traz várias crônicas de sua autoria que componha de certa forma um mosaico sobre a vida de Bárbara de Alencar onde ele se comunica com diferentes escritores formando um verdadeiro caleidoscópio que mostra diferentes momentos de sua vida:

D. Bárbara de Alencar tem sido lembrada e exaltada. Nunca, porém, é demais projetar sua figura, tamanha é a auréola de grandeza e singularidade que a cerca. A saga da heroína é por igual opulenta viveiro de personalidade de escol, a que não falta nem o testemunho do martírio<sup>48</sup>.

Nota-se que nas quatro narrativas a presença de Bárbara de Alencar se insere no textos de forma diferente e com enfoques variados ganhando atenção maio ou menor dependendo de como sua figura histórica era analisada.

### **Bárbara de Alencar em Poemas**

O Poema como um representante nato da cultura brasileira e nordestina, vem mergulhando cada vez mais no âmbito da história para compor seus versos, onde nota-se a presença de Bárbara de Alencar como tema de vários poemas.

Com isso será analisado alguns desses poemas como estes construíram sua imagem e história. Entre os versos analisado estarão os do poeta Caetano

---

<sup>47</sup> CARVALHO, Maria José Lopes. *Maria Preta, Bárbara de Alencar e Jovita Alves Feitosa: três mulheres do Araripe em luta* ANPUH-2013. (ARTIGO). p.2.

<sup>48</sup> ARARIPE, J. C. Alencar. *Bárbara e a saga da heroína, José de Alencar e o desafio da escravidão*. EDITORA ABC, 2006.p.9.

Ximenes de Aragão<sup>49</sup> de seu livro intitulado *Romanceiro de Bárbara*<sup>50</sup> e o ode criado por Oscar Araripe<sup>51</sup> em homenagem a sua hexavó.

Pode se observa nos versos de Caetano Ximenes de Aragão que a figura de Bárbara e Alencar ganha conotações de heroína elevando-se a símbolo de liberdade e de luta onde ela se transfigura em um ser mítico que estava ligado a sua terra e seus ideais como nos versos:

Bárbara era feita  
de pedaços de brisa  
certezas  
e terra ensanguentada

Em outros versos Bárbara ganha uma representação simbólica a natureza onde sua figura histórica ultrapassa os limites de espaço e tempo personificando na imagem da ave da madrugada que traz consigo o canto da rebeldia e resistência a opressão e em busca do sonho da liberdade como se pode observa nos versos:

A ave da madrugada  
canta de noite e de dia  
aquele que ouvir seu canto  
nunca mais se concilia  
será sempre um encantado  
da ave da rebeldia

Os versos de (ARAGÃO,1980) foram escritos durante os anos de 1975 a 1978 depois de intensa pesquisa, onde pode se observar que o autor buscar na história de Bárbara de Alencar subsídios que possa realizar um paralelo com a época em que o livro estava sendo escrito o período de ditadura militar onde Bárbara segundo o autor era “uma heroína marginaliza na história de nosso País” representaria um símbolo de resistência as opressões e de luta pela liberdade num momento em que o Brasil sofria as com as forte repreensões promovidas pelos governos militares.

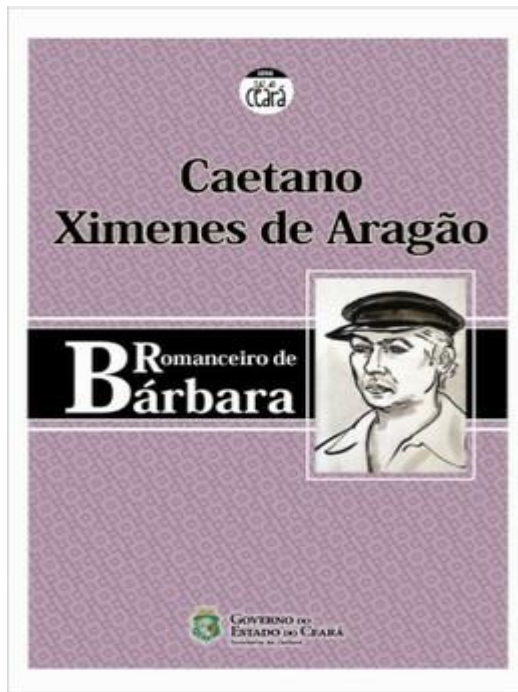
---

<sup>49</sup> Caetano Ximenes de Aragão 1927-1995 foi um escritor e poeta brasileiro.

<sup>50</sup> ARAGÃO. Caetano Ximenes de. *Romanceiro de Bárbara*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1980.

<sup>51</sup> Oscar Araripe é um pintor e escritor brasileiro.





**Fotografia 07:** Capa do livro Romanceiro de Bárbara

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rom\\_barbara\\_laencar.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rom_barbara_laencar.jpg)

No ode criado por Oscar Araripe a presença de Bárbara está inserida num contexto metafórico onde ela surge como divindade em paralelo com sua história de vida e luta, outro ponto presente em seus verso é a questão abolicionista de Bárbara, sendo que não a provas de sua ação abolicionista apesar da forte ligação entre seus escravos e ela como pode-se observar no seu ode:

Dona Bárbara de Alencar (2 fev. 1760 em Exu - 28 ago. 1832 em campos Sales). Dona bárbara do Crato. A brava do cariri. Oráculo de santa bárbara. Diana do Açú. A lansã do Araripe. Santa de Fortaleza. Heroína do Ceará. Mãe da independência e da república brasileira... Rainha esplendorosa dos álamos do Brasil.... Perdoou seus inimigos cruéis, sendo protegida, quando perseguida, até por Matilde teles, sua maior inimiga... Iracema, de Alencar – eis aí uma forte, dupla face da cultura cearense, da bela mulher cearense. Uma de verdade, mítica; outra de ficção, mas até hoje passeando seus lábios de mel nas areias e calçadões da praia de Iracema, entre palmas caídas de coqueiros. Quem não quereria uma antiga avó heroica e bondosa? Uma virgem dos lábios de mel? Existiria harém e olimpo mais belo e maravilhoso? E melhores mulheres para os reis? E melhores dunas (maiores e mais quentes) para ver tal belo mar? Ou melhores jangadas pra se arriscar? Dona de tudo e de todos, conspirando e fazendo caridade, com suas duas escravas sempre ao lado (seriam também conselheiras de seu estado maior?), abolicionista, antes mesmo de todos, mesmo plantando cana de açúcar e criando boi naquele lindo e promissor fim de mundo duríssimo, a terra do sol

eterno, da água divina e que às vezes vinha do céu – e sempre da serra do Araripe (ela às vezes confundia), água dos deuses, e que vinha sempre do céu do Araripe. Araripe, como ela, é aquele que vê do alto e longe. E dali ela viu o Porvir. Oh! Deus, mas como sofreu esta nossa antiga avó. Ganhou, perdeu tudo, recuperou, menos os três filhos, e seus tantos amigos leais, suas maiores riquezas. Vejo-a assim, os cabelos pretos mas já cheios de branco. Mais ou menos fardada. Três estrelas de comando, três botões republicanos. Sua cristandade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não, não quis retratá-la sofrendo na tumba viva da Fortaleza, nem nos ferros que a martirizaram e tentaram humilhar. Quis retratá-la heroína, triunfante, invacilante na luta pela justiça, pelas liberdades democráticas na terra brasileira e no mundo.<sup>52</sup>

Nota-se ainda em sua obra a questão familiar quando o autor faz referência a Iracema personagens de Jose de Alencar neto de Bárbara, onde ambas personagens fictícia e Bárbara de Alencar ganham em seus versos uma conotação mística se fundem a verdadeiras representante da cultura cearense.

Pode-se perceber que ambos autores Caetano Aragão e Oscar Araripe se utilizam das prerrogativas que a literatura dispõe para criarem em seus versos a figura de Bárbara de Alencar supra histórica com uma identificação de empatia com o leitor onde nota-se a distinção entre o discurso histórico e o literário:

O que distingue o discurso histórico do literário é a modalidade de leitura que ele tenta provocar. O texto mais radicalmente ficcional é dominado pela categoria da empatia, da identificação, a qual está também presente na obra histórica. Já o texto histórico inclui alguma distância entre o leitor e o discurso do historiador.<sup>53</sup>

Mas apesar desta distinção a História e a Literatura se complementa pois ambas se colocam no plano das condições humanas, sendo a literatura importante para os estudos históricos pois nos remete a subsídios ontológicos que enriquece a pesquisa histórica:

A história, enquanto ciência, não precisa abandonar o postulado da veracidade das informações, pois isso é um critério de validade, de confiança e reflexividade. No entanto, não deveria considerar a

<sup>52</sup> ARARIPE, Oscar. *Ode a Bárbara de Alencar*. Abril de 2009. Disponível em <http://blogdoocrato.blogspot.com.br/2009/04/ode-barbara-de-alencar-por-oscar.html>. Acesso em 10 de dezembro de 2004.

<sup>53</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. Contribuição da história e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional. In: LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.p.13.

existência apenas do comprovável, documentado, empírico, vez que os rigores da ciência não dão conta do inexprimível, do indizível prescrito na denúncia de um texto autobiográfico, na criação de um personagem arquetípico das possibilidades existenciais humanas. A descrição dos tipos e situações narrativas na vida de um personagem diz mais sobre as condições ontológicas dos indivíduos que a distância entre a passeidade (o real vivido), e a formalização de um documento, qualquer que seja a sua natureza.<sup>54</sup>

Nesse contexto, nota-se que através da literatura a figura histórica de Bárbara de Alencar se transubstancia em um ser mítico enraizado de heroísmo que transmuta no tempo e no espaço muito mais como personagem lendária da cultura cearense do que como própria figura histórica.

## **BÁRBARA DE ALENCAR EM REPRESENTAÇÃO PICTÓRICAS**

Outro ponto discursivo que envolver a construção e representação da figura histórica de Bárbara de Alencar está voltada para sua imagem pictórica, onde não há indícios da existência de imagens reais da própria, nos remete utiliza-se da iconografia criada em torno de figura desta como fonte histórica onde será utilizado os retratos pintados de Bárbara pelo artista plástico Ernani Pereira<sup>55</sup> e do pintor Oscar Araripe sendo que “A iconografia é, certamente, uma fonte histórica das mais ricas, que traz embutida as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada, forjada ou inventada”.<sup>56</sup>

Mas para que a iconografia possa nos proporcionar algo além da ilustração, é preciso busca analisar as imagens e seus possíveis códigos que estão imbuídos e repletos de representações onde o processo de análise envolve percepção e interpretações sendo que:

---

<sup>54</sup> BORRALHO, José Henrique de Paula. *O fim da separação entre Literatura e História*. REVISTA CONTEMPORÂNEA –DOSSIÊ HISTÓRIA & LITERATURA. Ano 3, nº4, 2013, vol.2,p.19.Disponível:[http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/1\\_O\\_fim\\_da\\_separacao\\_entre\\_literatura\\_e\\_historia\\_3.pdf](http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/1_O_fim_da_separacao_entre_literatura_e_historia_3.pdf) Acesso em 10 de Dezembro 2014.

<sup>55</sup> Ernani Pereira foi um historiador e artista plástico nordestino.

<sup>56</sup> PAIVA, Eduardo França. *História & Imagens*. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.p.17

As imagens são fruto da ação humana, que interpreta e recria o mundo como representação, exercendo grande fascínio. As imagens são visuais, e carregam consigo esta condição especial que se realiza no plano dos sentidos, ao serem captadas e fixadas por um certo tempo na retina de quem vê. Imagens são, pois, traços de uma experiência sensorial e emotiva.<sup>57</sup>

Nesse contexto pode-se analisa o retrato de Bárbara na obra do artista plástico Ernani Pereiras que foi pintada a óleo:



**Fotografia 08:** Pintura a óleo de Ernani Pereira- Bárbara de Alencar  
Fonte: [http://raymundo-netto.blogspot.com.br/2010\\_02\\_01\\_archive.html](http://raymundo-netto.blogspot.com.br/2010_02_01_archive.html)

Que o quadro foi pintado através do uso imaginários do autor e de relatos que sucederam ao longo da história onde:

---

<sup>57</sup> PESAVENTO, Sandra J. Imagens, memória, sensibilidades: territórios do historiador. In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra J. (Orgs.). *Imagens na História*. São Paulo: Aderaldo & Rotschild, 2008, p. 18.

Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais.<sup>58</sup>

Nessa confluência entre a mente do autor e os relatos que estabelecer a construção de uma representação da figura histórica de Bárbara percebe que a pintura foi produzida:

Dentro da técnica realista do retrato histórico, se utiliza das descrições orais que atravessaram as gerações para imortalizá-la. Nela aparece vetusta e austera, com os cabelos negros presos em trança sobre a cabeça, traços sérios de uma autêntica matrona, olhar inquiridor, sobreceño franzido, deixando patente o olhar determinado e o sofrimento por que passou.<sup>59</sup>

Onde percebe-se que o autor buscou recriar a imagem de Bárbara com o máximo detalhe possível, unindo sua fisionomia com os momentos vividos ao longo de sua história. Criando uma imagem de uma Bárbara já envelhecida mais determinada apesar todos os percalços que ela sofreu pela luta de seus ideais.

Já na outra pintura em acrílico sobre tela sintética do pintor Oscar Araripe intitulada de Retrato de Dona Bárbara de Alencar, Heroína do Ceará, Mãe da Independência e da República do Brasil. O autor busca uma representação de Bárbara de forma livre, ele recriar a sua figura histórica em sintonia com a natureza formando sua imagem e o cenário bucólico um plano simbólico de amor a terra natal, onde ela transfigura um ser liberto dos grilhões que a martirizaram, com sua fisionomia emblemática de guerreira já com seu cabelos pintados de fios prateados. Onde através do título dado a obra intitula-se sua figura histórica e sua imagem como mãe e heroína das lutas por liberdade e justiça, que conseguir volta a sua

---

<sup>58</sup> SANTAELLA, Lucia. *Imagem: cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.p15.

<sup>59</sup>LUNA, Claudia. *Manuela Sáenz e Bárbara de Alencar: duas mulheres nas independências latino americanas. Anais do XIV Seminário Nacional Mulher e Literatura/ V Seminário Internacional Mulher e Literatura*.Disponível:[http://www.telunb.com.br/mulhereliteratura/anais/wpcontent/uploads/2012/01/claudia\\_luna.pdf](http://www.telunb.com.br/mulhereliteratura/anais/wpcontent/uploads/2012/01/claudia_luna.pdf). Acesso em: 08 jul.2013.p.594.

terra depois transtornos causados pela tirania de seus opositores mais sem desiste de seus ideias e sonhos.



**Fotografia 09:** Oscar Araripe- Retrato de Dona Bárbara de Alencar, Heroína do Ceará, Mãe da Independência e da Republica do Brasil. Acrílico sobre tela sintética / 1.10m x 1.20m / 2004.

FONTE: <http://www.oscarararipe.com.br/ceara/slides/01-RetratoDonaBarbara.php>

Com isso percebe-se que os dois autores utilizaram da pintura para construir uma representação de Bárbara de Alencar que entrelaça o real e o imaginário, onde sua vida se funde a cultura popular, de forma que sua figura una-se ao lendário e o histórico perpassando a linha do tempo e do espaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto ao longo desse estudo, a revolução de 1817 foi um acontecimento histórico, que marcou o período colonial, onde pode-se observar o desejo de mudança. Sendo que no Ceará a revolução ganhou respaldo com a luta dos revolucionários, principalmente pela liderança da família Alencar tendo a figura de Bárbara de Alencar atuante na revolta sendo algo mensurável para a história, já que naquele tempo o ser feminino estava fadado ao confinamento dos afazeres domésticos.

Pudemos perceber também que durante muito tempo sua figura histórica foi marginalizada na história, e que estudos recentes vêm dando maior notoriedade a sua história, sendo possível fazer uma análise de diferentes abordagens de sua figura histórica e como está se constituindo.

Outro enfoque importante que se notabilizou-se ao longo da narrativa foi o uso da interdisciplinaridade, onde buscou um diálogo entre a história com a Literatura e as artes iconográficas, comungando com diferentes fontes e olhares o historiador formular sua identidade buscando compreender e fugir dos juízos prévios.

Neste contexto a figura histórica de Bárbara de Alencar foi moldada pelas diferentes manifestações culturais, tendo o estudo a Literatura através de poemas e as artes iconográficas representada pela pintura, pode-se criar um paralelo com a história através do crivo do historiador e perceber como a sua figura histórica foi construída pelos diferentes vieses.

Sendo possível para quem interessar-se no tema a possibilidade de se pesquisar outros estudos históricos como as edições das revistas do Instituto do Ceará, e da revista *Itaytera* onde traz estudos referentes à história do Ceará, e para quem quiser estudar manifestações culturais em torno da figura histórica de Bárbara de Alencar terá um leque de referências como na música, no cordel, no teatro entre outras representações.

Com isso o presente trabalho buscou ao longo de sua narrativa proporcionar aos leitores um conhecimento histórico e uma leitura agradável sendo que “a história é o privilégio que é necessário recordar para não esquecer-se a si próprio”<sup>60</sup>.

---

<sup>60</sup> CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002, p.16.

## FONTES

### BIBLIOGRÁFICA

ARAGÃO. Caetano Ximenes de. *Romanceiro de Bárbara*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1980.

ARARIPE, J. C. Alencar. *Bárbara e a saga da heroína, José de Alencar e o desafio da escravidão*. EDITORA ABC,2006.

ARARIPE, Oscar. *Ode a Bárbara de Alencar*. Abril de 2009. Disponível em <http://blogdocrato.blogspot.com.br/2009/04/ode-barbara-de-alencar-por-oscar.html>. Acesso em 10 de dezembro de 2004.

BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará.1993.

CARVALHO, Maria José Lopes. *Maria Preta, Bárbara de Alencar e Jovita Alves Feitosa: três mulheres do Araripe em luta*.ANPUH-2013. (Artigo).

COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*. / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia)

NOBRE, Geraldo. *A revolução de 1817*.In: SOUZA, Simone(coord.). *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1989.

STUDART, Guilherme Chambly, Barão de. *3 de maio de 1817, o movimento de 17 no Ceará*. Revista Trimensal do Instituto do Ceará, Fortaleza, ano31, t 31 1917.

### PINTURAS

-Pintura a óleo de Ernani Pereira- Bárbara de Alencar

-Oscar Araripe- Retrato de Dona Bárbara de Alencar, Heroína do Ceará, Mãe da Independência e da Republica do Brasil. Acrílico sobre tela sintética / 1.10m x 1.20m / 2004.



## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Juarez Aires de. *Dona Bárbara do Crato*. Crato: Tipografia Cariri, 1972.
- ALENCAR, Ruth de. Bárbara de Alencar. In: Galeno, Cândida (org.). *Mulheres do Brasil*. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1971.
- ARAGÃO. Caetano Ximenes de. *Romanceiro de Bárbara*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1980.
- ARARIPE, J. C. Alencar. *Bárbara e a saga da heroína, José de Alencar e o desafio da escravidão*. EDITORA ABC,2006.
- ARARIPE, Oscar. *Ode a Bárbara de Alencar*. Abril de 2009. Disponível em <http://blogdocrato.blogspot.com.br/2009/04/ode-barbara-de-alencar-por-oscar.html>. Acesso em 10 de dezembro de 2004.
- ARAÚJO, Ariadne. *Bárbara de Alencar*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000.
- ARAÚJO, Padre Antônio Gomes de. *1817 no Cariri*. Crato: Tipografia e Papelaria do Cariri,1962.
- BARROSO, Oswald. *Tristão Araripe: alma afoita da revolução*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará.1993.
- BOBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PÁSKUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1 1a ed., 1998.
- BORRALHO, José Henrique de Paula. *O fim da separação entre Literatura e História*. Revista Contemporânea–Dossiê História & Literatura. Ano3, nº4,2013,vol.2.p.19.Disponivel:[http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/1\\_O\\_fim\\_da\\_separacao\\_entre\\_literatura\\_e\\_historia\\_3.pdf](http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/1_O_fim_da_separacao_entre_literatura_e_historia_3.pdf) Acesso em 10 de Dezembro 2014.
- CARVALHO, Maria José Lopes. *Maria Preta, Bárbara de Alencar e Jovita Alves Feitosa: três mulheres do Araripe em luta*.ANPUH-2013. (Artigo).
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- COSTA, Raimunda Máximo Pereira Feitosa. *Bárbara Pereira de Alencar: a participação feminina no movimento revolucionário de 1817 no Cariri*. / Raimunda Máximo Pereira Feitosa Costa-2002. (Monografia)
- DREYFUS, Dominique. *Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga*; prefácio de Gilberto Gil. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FIGUEIREDO FILHO, José de. *História do Ceará*. Vol.01. Crato: Edição da Faculdade de Filosofia do Crato, 1964

GIRÃO, Raimundo. *O Ceará /Raimundo Girão, Antônio Martins Filho*. –Ed.Fac-sin-Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2011.

GOMES, Jurdan. *Bárbara de Alencar vida e morte no sertão do Piauí*. Fronteiras – PI, 2011.

LUNA, Claudia. *Manuela Sáenz e Bárbara de Alencar: duas mulheres nas independências latino americanas*. Anais do XIV Seminário Nacional Mulher e Literatura/ V Seminário Internacional Mulher e Literatura. Disponível: [http://www.telunb.com.br/mulhereliteratura/anais/wpcontent/uploads/2012/01/claudia\\_luna.pdf](http://www.telunb.com.br/mulhereliteratura/anais/wpcontent/uploads/2012/01/claudia_luna.pdf). Acesso em: 08 jul.2013.

NOBRE, Geraldo. *A revolução de 1817*. In: SOUZA, Simone(coord.). *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1989.

NOGUEIRA, Paulino. *Presidentes do Ceará. Período Regencial. Senador José Martiniano de Alencar*, parte I. Revista do Instituto do Ceará, tomo XII, 1898.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Contribuição da história e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional. In: LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

\_\_\_\_\_. *Imagens, memória, sensibilidades: territórios do historiador*. In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra J. (Orgs.). *Imagens na História*. São Paulo: Aderaldo & Rotschild, 2008.

PINHEIRO, GEN. Raimundo Teles. *A Independência no Ceará*. Edição comemorativa do primeiro centenário do Instituto do Ceará. Fortaleza-Ceará, 1886.

PRADO JÚNIOR. Caio. *História econômica do Brasil*. 41.ed. São Paulo :Brasiliense, 1994.

ROCHA FILHO, J. Dias da. *Vida do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro*. 2.ed. Fortaleza: Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social, 1978.

SANTAELLA, Lucia. *Imagem: cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

STUDART FILHO, Carlos. *A revolução de 1817 no Ceará e outros estudos*. Fortaleza, Instituto do Ceará, 1961.

STUDART, Guilherme Chambly, Barão de. *3 de maio de 1817, o movimento de 17 no Ceará*. Revista Trimestral do Instituto do Ceará, Fortaleza, ano31, t 31 1917.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA**  
**“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese
- ( ) Dissertação
- (X) Monografia
- ( ) Artigo

Eu, **Cleydson de Brito Bezerra**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação da monografia intitulada **Bárbara de Alencar: e a construção de sua figura histórica** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de Março de 2015.

*Cleydson de Brito Bezerra*

Assinatura

*Cleydson de Brito Bezerra*

Assinatura